

GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICOS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alexandre Melo de Sousa¹
Alessandra Mustafa da Silva Correia²
Hadhianne Peres Lima³

RESUMO

Este artigo trata sobre os gêneros textuais jornalísticos, bem como o uso desses na sala de aula. Para discorrermos um pouco sobre esse assunto, são utilizadas como suporte teórico as definições dos PCN (1998), que trata o texto, com seus mais variados gêneros, como unidade básica para o ensino de língua portuguesa, pois esse. Usamos também, as ideias de Marcuschi (2008) especialmente as que concernem às categorias analíticas do texto jornalístico, suporte, discurso, domínio discursivo, tipo, evento e canal. Dentre outros autores, são citados ainda Koch (2013), contemplando a questão do texto como manifestações verbais do falante. Vimos também Val (2004), que trata o texto como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. Assim, apresentamos neste trabalho o quão relevante é a utilização do gênero textual notícia para o trabalho com a língua portuguesa, envolvendo alguns aspectos como: a leitura e a escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Texto; Notícia.

ABSTRACT

This article deals with the journalistic genres and their use in the classroom. To discuss a little on this subject, they are used as theoretical support the definitions of the CPN (1998), which deals with the text, with its various genres, as the basic unit for the Portuguese language teaching, for this. We also used the ideas of Marcuschi (2008) especially those relating to analytical categories of journalistic text, support, speech, discursive domain, type, event and channel. Among others, are still cited Koch (2013), contemplating the question text as speaker's verbal manifestations. We also saw Val (2004), which treats the text as spoken language occurrence or writing, of any length, equipped with socio-communicative unit, semantics and formal. Thus, we present in this paper how relevant is the use of the genre news to work with the Portuguese language, involving aspects such as reading and writing.

KEY-WORDS: Gender; Text; News.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

¹ Doutor em Linguística. Professor da Universidade Federal do Acre. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

² Mestranda do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

³ Mestranda do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

O ensino de língua portuguesa no Brasil, desde 1998, vem tomando novos rumos. O marco para essa mudança são os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Por isso, a tarefa crítica que propomos, visa esclarecer sobre os gêneros textuais jornalísticos, o uso desses na sala de aula, bem como lançar uma atividade para melhorar o desenvolvimento acerca dessa temática.

O que nos motivou a fazer esse trabalho foi o interesse em saber sobre os gêneros textuais jornalísticos, em especial a notícia e como trabalhar essa temática nas aulas de língua portuguesa.

As dificuldades de aprendizagem, principalmente em relação à leitura e a escrita, constituem uma das áreas mais complexas de se refletir pelo fato de haver uma variedade de teóricos que se posicionam sobre o assunto. A partir disso, no decorrer desse artigo, utilizaremos como suporte teórico as definições de Val (2004), Marcuschi (2008) e Koch (2013), que tratam do conceito de texto como um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas.

Usaremos também as ideias de Marcuschi (2008), especialmente as que dizem respeito às categorias analíticas do texto jornalístico, apontando sobre o suporte, discurso, domínio discursivo, tipo, evento e canal.

Dentre outros autores, citaremos também, Melo (1985) contemplando a questão dos critérios para produção de um texto jornalístico, que depende da intencionalidade e das articulações feitas entre os acontecimentos e como eles são realmente expressos.

Foi com base nas proposições desses autores e à luz de seus textos, que elaboramos esse artigo que está dividido em três seções, as quais passam a ser descritas a seguir, enfatizando-se a temática de que tratam e os pontos principais de cada um.

Na primeira seção, faremos uma abordagem sobre o ensino da língua portuguesa e os PCN, no sentido de demonstrar que o documento norteador do trabalho de língua portuguesa no país, menciona o texto como a unidade básica para o ensino. Junto a isso, envolvemos também o conceito de texto, de modo geral, e a importância do uso do texto jornalístico nas aulas.

Na segunda seção, veremos a questão das categorias analíticas do texto jornalístico de acordo com as ideias de Marcuschi (2008), especialmente as que dizem respeito ao suporte, discurso, domínio discursivo, tipo, evento e canal.

Por fim, na última seção discorreremos sobre o jornal como suporte de gêneros. Além disso, nessa última parte trataremos sobre uma atividade que deve ser usada em

sala de aula com os alunos para que eles tenham realmente uma boa compreensão do que estão lendo e possam pôr em prática a escrita.

Com a escrita deste artigo e a pesquisa realizada, objetivamos contribuir com a comunidade escolar de modo geral, sugerindo aos professores de língua portuguesa o trabalho com os variados gêneros presentes no jornal.

1. O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E O PCN

Os PCN apresentam poucas informações acerca dos gêneros textuais. Nas partes em que abordam questões relacionadas aos eixos (leitura, oralidade, produção textual e análise e reflexão sobre a língua), é possível perceber implicitamente, que a proposta de trabalho está centrada nos gêneros textuais. No entanto, nas últimas páginas do documento temos uma abordagem sobre o assunto em que constam quadros com sugestões para a prática pedagógica.

O documento destaca que:

o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento (PCN, 1998, p. 23).

Nesse sentido, podemos perceber que os PCN propõem um ensino focalizado nos gêneros textuais que circulam nas diversas práticas sociais, sobretudo, aqueles mais necessários no cotidiano dos alunos, desde os mais formais aos menos formais. Propõem uma lista de gêneros para serem trabalhados, tanto nas práticas de leitura, como nas práticas de produção de linguagem oral e escrita. Todavia, ressalta que o critério de seleção de quais gêneros serão abordados em cada situação didática é estabelecido pelo professor, que deve considerar o conhecimento que tem acerca de seus alunos.

Os PCN propõem os seguintes quadros com sugestões de gêneros textuais para serem trabalhados com a linguagem oral e escrita (1998, p. 111 – 129).

Propostas de gêneros para o primeiro ciclo (1º e 2º anos do E.F.)

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral:

- contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares;
- poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas;
- saudações, instruções, relatos;
- entrevistas, notícias, anúncios (via rádio e televisão);
- seminários, palestras.

Fonte: (PCNLP, 1998).

Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita:

- receitas, instruções de uso, listas;
- textos impressos em embalagens, rótulos, calendários;
- cartas, bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de Natal, etc.), convites, diários (pessoais, de classe, de viagem, etc.);
- quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, lides, notícias, classificados, etc.;
- anúncios, *slogans*, cartazes, folhetos;
- parlendas, canções, poemas, quadrinhas, adivinhas, trava-línguas, piadas;
- contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares, folhetos de cordel, fábulas;
- textos teatrais;
- relatos históricos, textos de enciclopédia, verbetes de dicionário, textos expositivos de diferentes fontes (fascículos, revistas, livros de consulta, didáticos, etc.)

Fonte: (PCNLP, 1998).

Propostas de gêneros para o segundo ciclo (3º e 4º anos do E.F.)

Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral:

- contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares;
- poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas, provérbios;

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

- saudações, instruções, relatos;
- entrevistas, debates, notícias, anúncios (via rádio e televisão);
- seminários, palestras.

Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita:

- cartas (formais e informais), bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de Natal, etc.), convites, diários (pessoais, de classe, de viagem, etc.), quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, lides, notícias, resenhas classificadas, etc.;
- anúncios, *slogans*, cartazes, folhetos;
- parlendas, canções, poemas, quadrinhas, adivinhas, trava-línguas, piadas;
- contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares, folhetos de cordel, fábulas;
- textos teatrais;
- relatos históricos, textos de enciclopédia, verbetes de dicionário, textos expositivos de diferentes fontes (fascículos, revistas, livros de consulta, didáticos, etc.), textos normativos, tais como estatutos, declarações de direitos, etc.

Fonte: (PCNLP, 1998).

De acordo com os quadros acima, tem-se uma gama de gêneros textuais que podem ser trabalhados ao longo do processo de escolarização de nossos alunos. No mesmo documento consta que a unidade básica do ensino é o texto, quando defendem explicitamente que o eixo que consta o uso da língua deve ser trabalhado a partir de textos orais e escritos.

as atividades curriculares em Língua Portuguesa correspondem, principalmente, a atividades discursivas: uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos (PCN, 1998, p. 27).

Partindo do princípio de que o texto é a unidade de ensino que devemos privilegiar em nossas aulas de língua portuguesa e através dele acrescentar a análise linguística, faremos uma breve definição do que é texto na próxima seção.

1.1 O texto como elemento central

Foi apresentado na seção anterior que o ensino de língua portuguesa está associado as mais variadas formas textuais. Pois é através deles que são materializadas as práticas comunicativas. Vejamos a seguir o que alguns autores entendem por texto:

Para Val, “texto ou discurso é a ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. Antes de mais nada, um texto é uma unidade de linguagem em uso” (2004, p. 03). Isto é, texto é sinônimo de discurso. A autora introduz também o domínio da fala como texto. Além disso, o texto também é tido como uma unidade semântica.

Conforme Beaugrande (apud MARCUSCHI, 2008, p. 72), “o texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas”. Encontramos nesse apontamento que no texto constam elementos sociais e linguísticos. As características sociais, estão relacionadas às esferas da sociedade e no campo linguístico a composição por palavras, frases e períodos devidamente encadeados.

De acordo com Koch:

Texto como uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos coenunciadores, durante a atividade verbal, de modo a permitir-lhes, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais (KOCH, 2013, p. 26).

Para a autora, o texto é a materialização das manifestações verbais dos falantes, abarcando não somente a estrutura da língua com também os aspectos cognitivos dos envolvidos. Depreende-se também do fragmento acima, que essa materialização é resultado das ações socioculturais dos atuantes.

1.2 A proposta do jornal (gênero jornalístico) para o desenvolvimento da leitura e da escrita

Foi dito nas seções anteriores que o texto é o ponto de partida para o ensino de língua portuguesa, bem como os textos estão presentes nas ações sociais de várias maneiras. Mas como trazer todos esses conceitos para prática em sala de aula?

Um dos papéis do professor é fazer essa ponte entre teoria e prática e entre escola e sociedade. Para tanto, utilizar o jornal em sala de aula com os seus variados gêneros, seria uma proposta.

Para Faria:

Para os alunos o jornal:

- é o mediador entre a escola e o mundo;
- ajuda a relacionar seus conhecimentos prévios e sua experiência pessoal de vida com as notícias;
- leva-os a formar novos conceitos e a adquirir novos conhecimentos a partir de sua leitura;
- ensina-os a aprender a pensar de modo crítico sobre o que lê;
- estabelece novos objetivos de leitura. (FARIA, 2001, p. 12)

Seguindo essa perspectiva da autora, o jornal é um instrumento de aprendizagem muito valioso, pois proporciona o desenvolvimento de habilidades com os alunos para que esses possam ser leitores, ter o raciocínio lógico e crítico. Nesse sentido, é possível trabalhar com os gêneros textuais presentes no jornal para desenvolver competências e habilidades de leitura e escrita.

2. CATEGORIAS ANALÍTICAS SEGUNDO MARCUSCHI

Os estudos em relação ao gênero textual estão em pleno andamento. No entanto, em se tratando do suporte desses gêneros, as investigações são poucas. Contudo, nesses escritos trataremos uma pequena abordagem que Marcuschi (2008) faz sobre esse assunto.

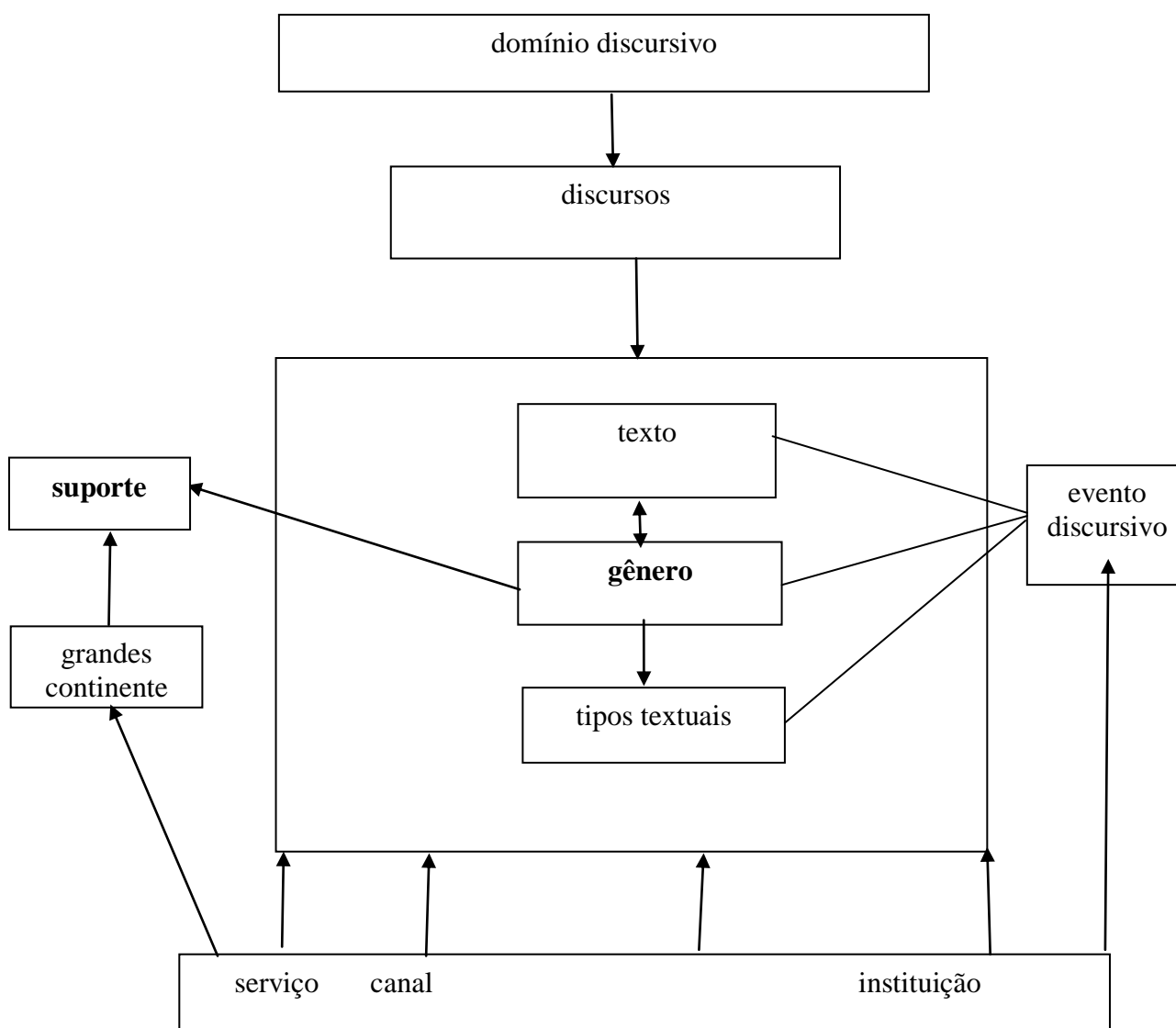
Várias são as indagações a respeito do suporte dos gêneros. Qual o seu papel? O suporte interfere no entendimento do texto? Quais características precisam ter determinados textos para determinados suportes? Sobre isso, Marcuschi diz:

[...] ele é imprescindível para que o gênero circule na sociedade e deve ter alguma influência na natureza do gênero suportado. Mas isso não significa que o suporte determine o gênero e sim que o gênero exige um suporte especial (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

Nesse sentido, esclarecem-se algumas dúvidas, pois alguns textos requerem um suporte adequado. Para melhor entendimento, Marcuschi define suporte: “entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto” (2008, p. 174). Entendemos que o suporte é o lugar característico onde o gênero está fixado em forma de texto.

Ainda sob a luz do mesmo autor, vejamos o quadro geral das categorias analíticas.



Fonte: Marcuschi (2008, p. 175).

A visualização do quadro acima nos remete a alguns pontos específicos, como por exemplo, o suporte está fora do domínio discursivo e a serviço do gênero como uma espécie de canal. O suporte é específico e firma o texto para que este possa ser acessível, mas não é qualquer gênero que se aporta em determinados suportes. Existe uma espécie de relação entre o texto e o seu suporte. Sobre isso Marcuschi (2008) fala que não é qualquer gênero que pode aparecer no *outdoor*, pois este é um suporte característico de discurso comercial e político.

Essa afirmação abre precedente para pequenos apontamentos: texto, discurso, domínio discursivo, gênero textual, tipo, evento discursivo e canal.

a. Texto

Como dito na seção anterior, o texto é elemento central no contexto do ensino, é a materialização das manifestações verbais dos falantes, abrangendo não somente a estrutura da língua como também os aspectos cognitivos dos envolvidos. Essa materialização é resultado das ações socioculturais dos atuantes.

b. Discurso

Surge no entremeio de três disciplinas, história, para explicar os fenômenos das formações sociais; da linguística para esclarecer os processos da enunciação e teoria do sujeito para estabelecer a relação de subjetividade entre o sujeito e o simbólico. Isto é, uma prática, uma ação do sujeito sobre o mundo, tendo como resultado a enunciação.

c. Domínio Discursivo

De acordo com Marcuschi:

Constitui muito mais uma “*esfera de atividade humana*” [...] e indica instâncias discursivas (por exemplo: discurso jurídico, jornalístico, religioso, etc.). Não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados. (2008, p. 155)

Trata-se de práticas discursivas inerentes a um determinado grupo de acordo com sua rotina, como mostra a citação acima, discurso jurídico, jornalístico etc., que lhes são peculiares.

d. Gênero Textual

Refere-se aos mais variados textos. É a materializado de situações comunicativas circulares. São os textos que encontramos em nosso cotidiano e segundo Marcuschi: “apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos, enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (2008, p. 155).

e. Tipo

Os mais conhecidos são: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. São caracterizados de acordo com os elementos linguísticos utilizados nos textos. Faz referência aos modos como os elementos discursivos foram organizados na superfície do texto.

f. Evento discursivo

Grosso modo, assemelha-se com o conceito de domínio discursivo, no entanto mais pontual em decorrência do evento comunicativo, por exemplo, em uma consulta médica o discurso para essa ocasião é pontual, com perguntas e respostas.

g. Canal

Pode ser confundido com o suporte, mas temos diferenças, o canal é o meio físico, o condutor de transmissão de sinais e o suporte é o local onde está fixada a informação (texto).

2.1 O jornal como suporte de gêneros

A contemporaneidade em que vivemos nos remete aos variados meios de comunicação existentes, e um deles é jornal, seja escrito, falado, televisionado e até mesmo nos moldes virtuais, através dos jornais nas páginas da internet. Partindo do princípio de que o texto está envolto a situações sociais e culturais, o jornal faz parte como suporte para apresentação dos mais diferentes gêneros textuais. Observemos um pouco sobre esse aporte de gêneros.

O texto jornalístico, segundo Melo, não faz uma definição pontual sobre o gênero jornalístico, apenas apresenta dois critérios para a produção do texto jornalístico:

“a intencionalidade, com duas vertentes, a reprodução do real e a leitura do real [...] e a natureza estrutural dos relatos” (MELO, 1985, 64). Isto é, os textos jornalísticos constituem representações do real, embora, algumas vezes, por conta das políticas editoriais de cada veículo, esse “real” não retrate a realidade tal como aconteceu. No entanto, pode-se dizer que, de modo geral, apresentam os fatos de acordo com a avaliação do real de cada veículo. E como segundo critério, têm-se as articulações feitas entre os acontecimentos e como esses são expressos no meio jornalístico.

Ainda de acordo com Melo (1985), a natureza dos gêneros jornalísticos está dividida em duas categorias: informativo, que pode ser: nota, notícia, reportagem, entrevista. E opinativo: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna crônica, caricatura, carta. Nestes escritos, observaremos o gênero notícia para trabalharmos com os alunos de língua portuguesa do 7º ano do ensino fundamental.

Para tanto, trouxemos o que diz Lage: notícia é “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e de cada fato, a partir do espaço mais importante ou interessante” (1993, p. 16). Portanto, apresenta um determinado fato tal como aconteceu com a única intenção de demonstrar, tornar público, noticiar.

Perles (apud Bonini, 2005, p. 69) apresenta a seguinte tabela:

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

CENTRAIS		PERIFÉRICOS
Presos	Livres	
*Cabeçalho	*Reportagem	*Anúncio publicitário
*Chamada	*Notícia	*Anúncio de evento
*Editorial	*Nota	*Aviso de promoção
*Expediente	*Entrevista	*Aviso de tomada de preços
*Carta do leitor	*Comentário	*Aviso de licitação
	*Artigo de opinião	*Edital de convocação
	*Análise	*Edital de concorrência
	*Crítica	*Formulário de inscrição
	*Perfil	*Informe
	*Foto-legenda	*Palavra-cruzada
	*Charge	*Charada
	*Crônica	
	*Gravura	
	*Programação (de cinema, de exposições, musical)	
	*Grade de programação	
	*Previsão de tempo	
	*Cotação	
	*Indicadores	
	*Horóscopo	
	*Resultado de loteria	
	*Resumo de novela	
	*Tira	
	*Obituário	
	*Ficha técnica de jogo de futebol	
	*Avaliação de desempenho	
	*Tabela de campeonato	

De acordo com a tabela, o autor faz uma separação dos gêneros textuais presentes nos jornais entre centrais e periféricos, os centrais por sua vez são subdivididos em presos e livres. Desse modo, o gênero textual notícia se encaixa nos centrais livres.

2. O GÊNERO NOTÍCIA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

O jornal é um instrumento muito interessante para se trabalhar em sala de aula, principalmente, nas aulas de língua portuguesa. Com esse instrumento as possibilidades de intervenções são várias. Aqui apresentamos uma proposta de intervenção utilizando o gênero textual notícia.

Segundo Santos, Riche e Teixeira (2013, p. 137) os elementos básicos da notícia são:

Manchete – título principal de maior destaque, no alto da primeira página do jornal ou revista, alusivo a mais importante dentre as notícias contidas na edição.
Título – frase que tem como objetivos básicos dar ao leitor uma orientação geral sobre a matéria que encabeça e despertar o interesse pela leitura.
Subtítulo – título secundário, que se segue ao principal e o complementa (“linha fina”).
Lide (do inglês <i>lead</i>) – parágrafo inicial que apresenta as informações essenciais da notícia.
Inter título - título no interior da notícia que chama atenção para um aspecto específico que será tratado e que organiza as informações em blocos menores.
Corpo do texto - deve responder as seguintes perguntas: <ul style="list-style-type: none">• O que aconteceu? (Fato)• Como aconteceu? (Descrição detalhada do fato)• Com quem aconteceu? (Pessoas envolvidas)• Por que aconteceu? (Causa, motivo, razão)• Onde aconteceu? (Local)• Quando aconteceu? (Tempo)

Fenômeno da "lua azul" poderá ser visto nesta sexta-feira

O fenômeno da "lua azul", algo que acontece aproximadamente a cada três anos e que não voltará a ocorrer até janeiro de 2018, poderá ser visto no céu na noite de sexta-feira (31), o último dia do mês julho.

Como lembra o Observatório Naval dos Estados Unidos em seu site, o fenômeno da "lua azul" acontece quando há uma segunda lua cheia dentro de um mesmo mês do calendário.

Cada ciclo lunar dura aproximadamente 28 dias, por isso, quando a lua cheia acontece no início do mês, é provável que haja uma segunda no final. Isso é o que vai ocorrer neste mês de julho, que teve sua primeira lua cheia no dia 2 e terá uma segunda, a "azul", nesta sexta-feira, dia 31.

O fenômeno se chama "lua azul", mas o astro não será visto nessa cor, mas em tons de cinza, branco e prateado, os que normalmente se veem na superfície do satélite natural da Terra.

Segundo os especialistas, a lua apresentou a cor azul em muito poucas ocasiões, por efeito de pó, cinza ou fumaça na atmosfera da Terra devido a grandes erupções vulcânicas e incêndios florestais.

A última "lua azul" ocorreu no dia 31 de agosto de 2012⁴.

Atividades:

Para a atividade que ora apresentamos, utilizamos um dos textos jornalísticos, no caso a notícia, a fim de desenvolvermos com nossos alunos questões de leitura e escrita. Com a leitura, o aluno identifica a ideia principal e as ideias secundárias da notícia. E na escrita produz um texto a partir de um *lead*.

Professor, discuta com seus alunos as questões abaixo, utilizando a notícia “Fenômeno da "lua azul" poderá ser visto nesta sexta-feira”.

1. O que aconteceu?
2. Como aconteceu?
3. Com quem aconteceu?
4. Por que aconteceu?
5. Onde aconteceu?

⁴ Fonte: <<http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/efe/2015/07/31/fenomeno-da-lua-azul-podera-ser-visto-nesta-sexta-feira.htm>>. Acesso em 31 de julho de 2015.

6. Quando aconteceu?

Depois disso, apresentar o seguinte *lead* e pedir aos alunos que desenvolvam uma notícia a partir dele: “*Apesar de todo o entusiasmo com uma possível missão para Marte, o que cabe no bolso da Nasa é o inevitável retorno de astronautas à superfície lunar — talvez já na próxima década*”.

O professor deve levar para sala de aula jornais e revistas que falem sobre o assunto a fim de subsidiar os alunos na produção. Essa atividade pode ser adaptada pelo professor de acordo com a série em que trabalha, pois se trata de um gênero textual acessível tanto na linguagem quanto na compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto é uma unidade básica do ensino de língua portuguesa, bem como, texto é uma ocorrência linguística falada ou escrita que provem das ações sociais e cognitivas do falante.

Foi detectado também, a questão dos gêneros textuais utilizados como instrumento para o desenvolvimento da leitura e da escrita. E, para tanto, apresentamos as ideias de Marcuschi (2008) especialmente as que dizem respeito às categorias analíticas do texto jornalístico, apontando sobre o suporte, discurso, domínio discursivo, tipo, evento e canal.

Apresentamos a existência de critérios para a produção do texto jornalístico, que segundo Melo (1985) são: a intencionalidade, com duas vertentes, a reprodução do real e a leitura do real e as articulações feitas entre os acontecimentos e como esses são expressos no meio jornalístico.

E por fim, mostramos uma atividade com o gênero textual notícia. E dessa forma, pretendemos contribuir com a prática dos professores de língua portuguesa, no trabalho com o texto de forma dinâmica e ao mesmo tempo desenvolvendo habilidades como: leitura e a escrita, uma vez que a partir de um gênero textual que traz uma representação da realidade, o aluno tem a possibilidade de refletir de forma contextualizada sobre os fatos que acontecem na sociedade da qual ele faz parte. Trata-se da construção do conhecimento a partir da leitura de mundo.

Desse modo, explorar o gênero textual notícia nas aulas de língua portuguesa possibilita o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, como diz Cavalcanti, de forma participativa e lúdica, “o conhecimento vai se ampliando pelo viés de uma leitura plural, prazerosa e feliz” (1999, p. 45). Faria diz que a leitura do jornal, portanto dos gêneros textuais que o compõem, possibilita, para o aluno, a ampliação da sua bagagem cultural e o desenvolvimento das “suas capacidades intelectuais” (2001, p. 11).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, Joana. **O jornal como proposta pedagógica**. São Paulo: Paulus, 1999.

FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2013.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1993.

MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MELO, J. M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

SANTOS, W. S. RICHE, R. C. TEIXEIRA, C.S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2013.

PERLES, João Batista. **O gênero textual no suporte jornal: controvérsias e proposta**. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-genero-textual.pdf>. Acesso em 28 de julho de 2015.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REVISTA GALILEU: **Apesar de todo o entusiasmo com uma possível missão para Marte, o que cabe no bolso da Nasa é o inevitável retorno de astronautas à superfície lunar — talvez já na próxima década**. Disponível em:

TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

<<http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/07/vamos-chegar-logo-marte-ou-so-vamos-alcancar-lua.html>>. Acesso em: 31 de julho de 2015.

UOL. **Fenômeno da "lua azul" poderá ser visto nesta sexta-feira.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/efe/2015/07/31/fenomeno-da-lua-azul-podera-ser-visto-nesta-sexta-feira.htm>>. Acesso em: 31 de julho de 2015.

Recebido em: 3 de agosto de 2015

Aceito para publicação em: 11 de agosto de 2015